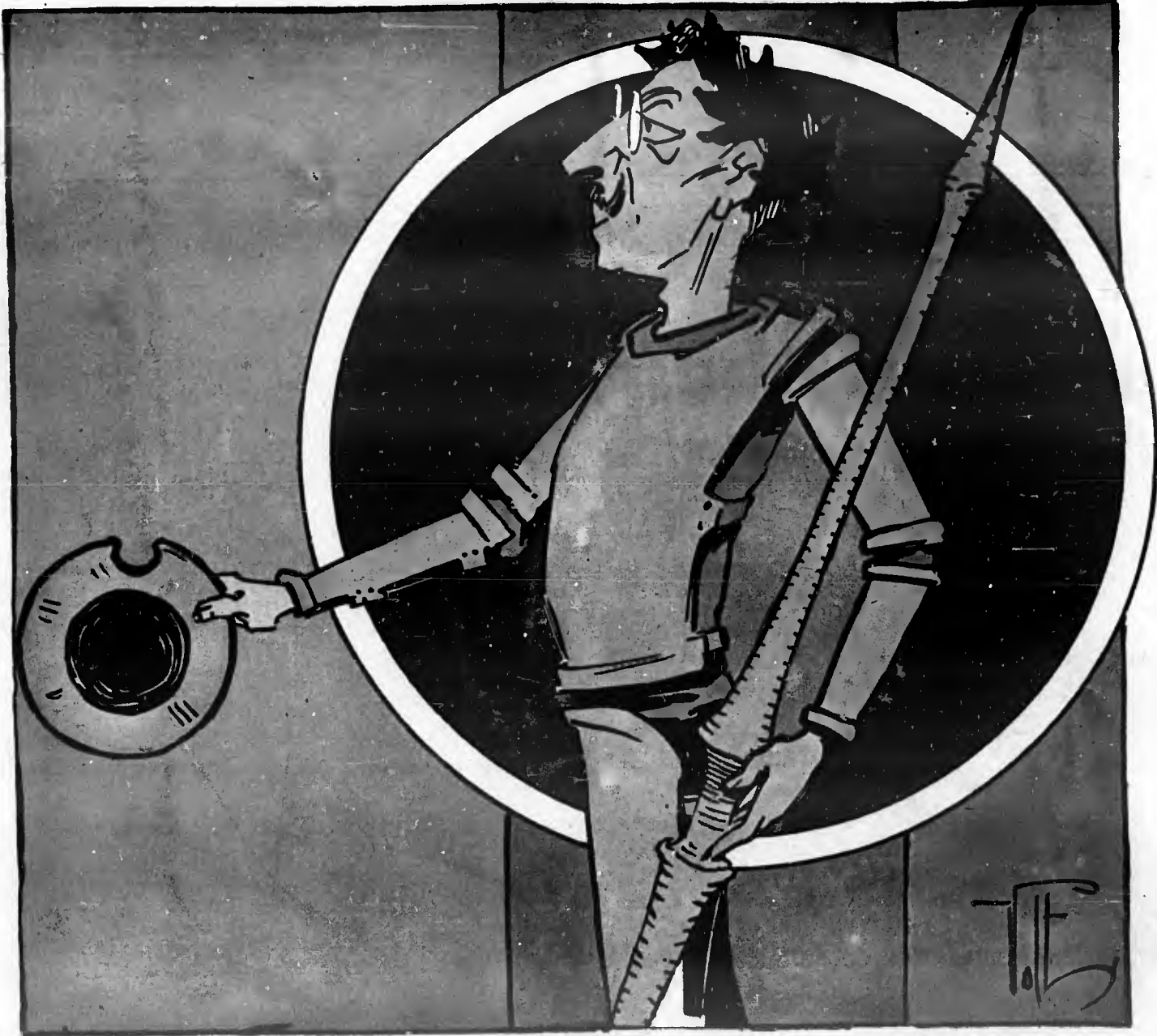


300 rs.

O PIRRALHO



CAMPANHA NACIONALISTA



O CHEFE DA CRUZADA

ADE

ento

do 10

ia de
idade



N. 41

Vinho Quinado e Vermouth CINZANO

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

| | | | | | | |
|-----------|---|--------------------|----------------------------|----------------|---|--------------------------|
| São Paulo | { | BIJOU THEATRE | THEATRO SÃO PAULO | Rio de Janeiro | { | CINEMA-PATHE' |
| | | BIJOU-SALON | IDEAL CINEMA | | | CINEMA-ODEON |
| | | IRIS-THEATRE | THEATRO COLOMBO | | | CINEMA-AVENIDA |
| | | RADIUM-CINEMA | COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS | | | THEATRO São PEDRO DE AL- |
| | | CHANTECLER-THEATRE | SMART CINEMA | | | CANTARA |

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA -- THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Sede em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

S. Paulo, 30 de Outubro de 1915

Numero 205

Revista Illustrada
de Importancia

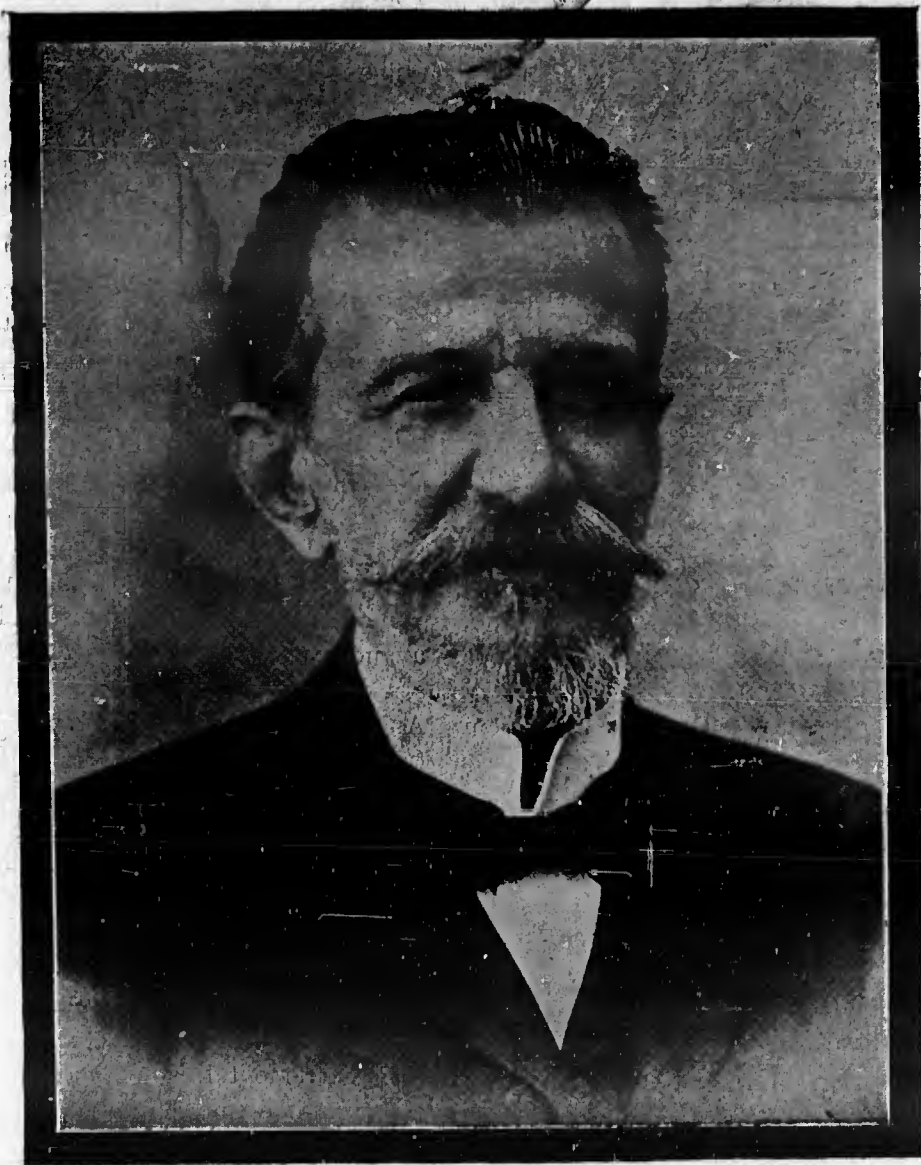
: : : : : evidente

Redação
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B

Caixa do Correio, 1026



Dr. RUBIÃO JUNIOR



Nesta hora politica de dubiedades, de horizontes pardacentos e de pre-nuncios não animadores, a morte inesperada do grande republicano, dr. Rubião Junior, assume as proporções de um verdadeiro cataclysmo.

Indicado para succeder ao venerando Cons.^o Rodrigues Alves, todos os paulistas esperavam do emerito estadista, cuja competencia ninguem podia contestar e cujo caracter nunca padecera duvida, um governo prodigiosamente fecundo e altamente honesto.

Não é mistér que tracemos aqui a biographia do notavel politico ou si-quer lembremos os factos mais culminantes da sua vida, porque em São Paulo e fóra do nosso Estado é bem conhecida a obra gloriosa do politico energico e zeloso e do administrador sem jaça, que a morte, impiedosamente, arrebatou do nosso seio.

Clarividente e culto, o illustre extincto era sempre chamado para resolver os casos complicados da nossa politica e a sua palavra sabia e intelligente nunca deixava de ser seguida pelos próceres do nosso situacionismo.

Tinha o seu agrupamento politico, é verdade, mas era antes de tudo um soldado do Estado, um verdadeiro patriota, razão pela qual nunca aos interesses geraes sobrepoz os partidarios ou particulares.

E de outro modo não se explicaria o gesto de todas as facções politicas do Estado, quo, congregadas, unanimes, indicaram com entusiasmo o nome do dr. Rubião Junior para futuro presidente de São Paulo, tão certas estavam ellas de que o saudoso republicano não iria fazer politica, mas administrar e dirigir com dedicacão e desinteresse, esta fracção gloriosa da Federação, que elle sempre amou com especial carinho.

A morte do dr. Rubião Junior foi, portanto, um desastre para São Paulo e um golpe rude para a Republica.

A's manifestações de pesar que de todos os pontos do Brasil partiram expontaneas e sinceras, juntamos as nossas e enviamos á Ex.ma familia do grande brasileiro nossas sentidas condolencias.

ANDAR 9 PRAT. a
EST. 2 N.º de CRD.

DE AL-
LA

grapico
r semana

S

112

OLAVO EGYDIO

Deve chegar por estes dias a esta capital o dr. Olavo Egydio, figura de grande proeminencia na nossa politica.

Mais do que nunca nesta occasião a sua chegada é anciosamente espe-



rada, porque S. Ex.cia que é sempre ouvido, quando se agitam os grandes problemas da nossa vida politica, selo-á agora em que a solução da successão presidencial preoccupa intensamente os nossos proceres.

O *Pirralho* apresenta-lhe as boas vindas e deseja-lhe muitas felicidades.

ALBERTO DE OLIVEIRA

Chegará a São Paulo no dia 10 de Novembro o poeta Alberto de Oliveira.

É a primeira vez que o grande cantor de Parahyba resolve visitar esta capital, porisso deve ser, sob todos os pontos de vista, irreprehensivel a sua recepção.

Reunam-se os homens de letras, jornalistas, emfim todos os intellectuaes e vão esperar com flores e com hymnos aquelle que soube com seu estro divino honrar a nossa patria e a nossa lingua.

NO JARDIM DA LUZ



Instantaneo do "Pirralho"

Centro Nacionalista

A mocidade academica de S. Paulo, tendo á frente Julio Mesquita Filho, Sarti Prado, Antonio Pereira Lima e Clovis Ribeiro, fundou o *Centro Nacionalista*, destinado a trabalhar em pról dos nossos grandes ideaes.

Olavo Bilac, sem duvida nenhuma, accendeu o fogo sagrado do patriotismo no coração da nossa mocidade e ella, forte, titanica, resoluta, levantou-se e iniciou incontinenti a obra aconselhada pelo principe dos nossos poetas. Que ella não perca o enthusiasmo com que principiou seu trabalho em pról da causa sagrada, são os votos que faz *O Pirralho*, que tambem é moço e, compartilhando dos sentimentos dos academicos, declara que está á inteira disposição do *Centro Nacionalista*, prompto a coadjuvar com o melhor dos seus esforços os moços que ora se reúnem em redor da nossa bandeira, para defesa da nossa nacionalidade, hoje em dia completamente abandonada e postergada.

A rata do "Malho"

Um poetastro de Jacarehy, não sabemos si por troça ou por habito de avançar na alheia producção, poz o seu nome sob o soneto *Serenata* de Augusto de Lima e mandou-o á illustrada redacção d' «O Malho.»

Pensam os leitores que o plagiario foi punido? Qual nada, viu o soneto na pagina literaria d' «O Malho» e o seu nome esplendendo em letra de forma.

Sempre fizemos mau juizo d' «O Malho», mas nunca pensamos que a ignorancia de seus redactores chegasse a extremo tal.

Serenata é um soneto quasi tão popular como *Ouvir estrellas* ou *A vingança da porta*, portanto a rata do Malho é indesculpavel.

Tome mais cuidado a revista carioca, porque essas *gaffes* são feias e muito compromettedoras...



A morte de Orpheu

“Em vão, as bacchantes da Thracia procura-
ram consolal-o. Mas Orpheu, fiel ao amor de
Eurydice, encarcerada no Averno, repelliu o amor
de todas as outras mulheres. E estas, despeitadas,
esquartejaram-n'o”.

(Lenda thessalia). — *Inédito para o Pirralho*

Houve gemidos no Ebro e no arvoredado,
Horror nas feras, pranto no rochedo;
E fugiram as Ménadas, de medo,
Espantadas da propria maldição.

Luz da Grecia, pontifice de Apollo,
Orpheu, despedaçada a lyra ao collo,
A carne rota, ensanguentando o solo,
Tombou... E abriu-se em musicas o chão...

E a boca anciosa um nome disse, um grito,
Rolando, em beijos, pelo nome dito:
“Eurydice!”, e expirou... Assim, Orpheu,

No ultimo canto, no supremo brado,
Pelo odio das mulheres trucidado,
Chorando o amor de uma mulher, morreu...

OLAVO BILAC.

Amadeu Amaral

O soneto que junto publicamos foi composto em uma meza de almoço por Hermes Fontes.

Foi por ocasião da recente viagem de Amadeu Amaral ao Rio.

Depois do banquete oferecido ao nosso grande poeta na *Rotisserie Rio Branco*, um grupo de moços lembrou-se de convidá-lo a atravessar a baía para almoçar em Nichteroy.

Além de Emilio de Menezes e Lucilio de Albuquerque, viam-se á mesa Hermes Fontes, Olegario Marianno, Ildefonso Falcão, Da Costa e Silva, José Marianno Filho, Moacyr Pisa e Oswald de Andrade.

Correu com alegria franca o almoço e ao *dessert*, Hermes Fontes improvisou então este magnifico soneto:



São Paulo não é sò Patria dos Bandeirantes,
Berço da independencia e terra do Café.
São Paulo é mais: São Paulo é terra de gigantes
que, deitados, são mais que muita gente em pé.

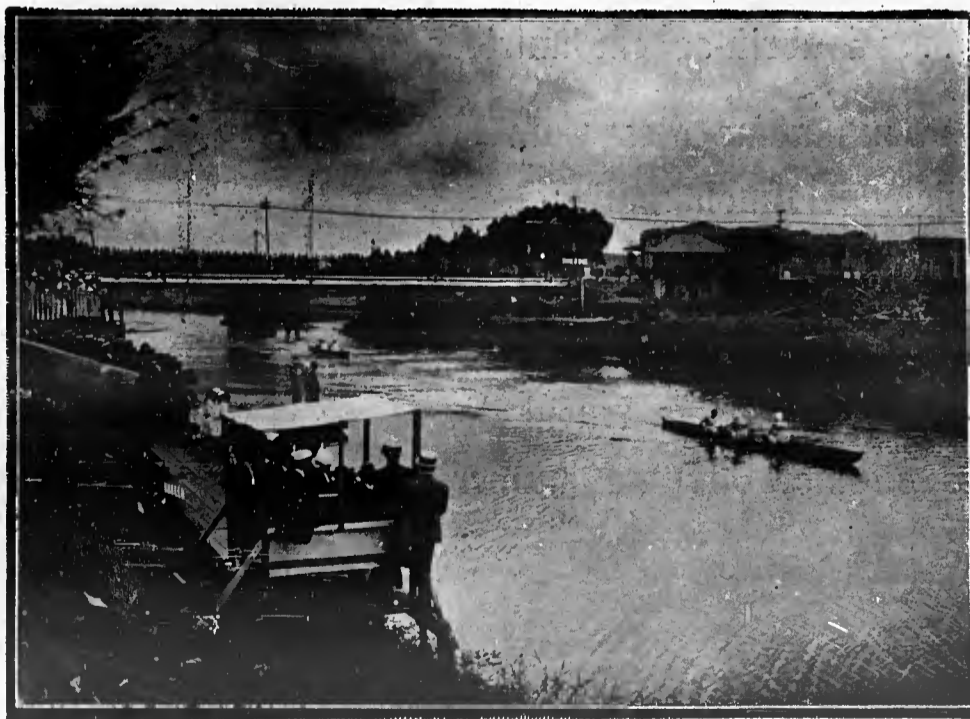
Inda de lá virão Metastasio e Dantes:
Religião e eloquencia: a Inopinação e a fé,
— Monumentos, torreões eternos deslumbrantes,
Montanhas a brilhar da cuspide ao sopé.

Mas agora São Paulo é, apenas e isso é tudo,
a terra do Amadeu — O Irmão emocional
em que o Brasileiro verso encontra lança e escudo.

E aclamando São Paulo, a aclamação geral
léva aos córnos da lua o guapo Orpheu versúdo,
leva ás trombas de Marte o Amadeu Amaral...

Hermes Fontes

REGATAS NO TIETÉ



Um lindo aspecto apanhado pelo nosso photographo Mazza

A guerra Européa

Foi-nos offarecido pelo snr. Araripe Sucupira um bem confeccionado album da guerra européa.

Magnificamente bem impresso e muito bem organizado com nitidos *clichés*, muito recomendamos aos nossos leitores a sua leitura; forte manancial de subsidios para a historia da grande guerra.

Gratos.

O album acha-se á venda na casa Rosenhain.

Recebemos *Mania* de Ulysses de Souza e Silva e *Historia de um infeliz* de Joaquim de Castro Queiroz.

O 1.º é poeta e o 2.º é prosador. Agradecemos e felicitamos.

“PIRRALHO SOCIAL”

O amor se espalha e vicia. Como as plantas, elle cresce, floresce, fructifica e germina.

Em cada canto da terra, parece que estala um beijo, em cada sombra ha sempre braços que se enlaçam, bocas que se attrahem, olhos que se fitam, transbordantes, cheios, loucos, loucos de amor.

E' o que resta do mundo, dizem os supticos: é a unica razão da vida dizem os pessimistas.

Seja, seja tudo isso, mas será sempre o amor a vida, a morte, a bondade e a maldade, a maldição e o perdão, a blasphemia e a fé, a sublimidade e a mesquinhez e o sentimento que assim é o supremo ser bom e ser máo, ser nada e ser tudo, ser horror e ser belleza, e grande demais para as nossas almas, pequeno demais para os nossos sonhos.

Impéra o amor em S. Paulo.

Nas ruas, á noite, nos bairros, a cada canto um par de namorados cochicha.

Nos cinemas, peito arfando contra peito, lá estão elles.

No bonde, lado a lado, lá vem elles para a romaria da vida.

A' sahida das fabricas, á porta dos *ateliers*, nos bars, nos jardins, na praça e nos bosques lá estão elles.

Nas altas reuniões, no *foyer* do Municipal, nas esplendidas festas da Cultura Artística, nos balões de sumptuosas vivendas, por toda parte vive e palpita o amor!...

E é tanto o amor e é tamanha a quantidade de corações que palpitam uns aos outros se attrahindo, que a gente chega a conclusão de que, quanto maior é a dificuldade da vida, quanto mais cresce, mais vive, mais se espalha — o Amor, o bemdicto e supremo esquecimento das maguas, a unica razão de viver para uns, a vida unica para outros.

Hernani Dupin, elegante chronista de modas do **Correio Paulistano**, assim escreveu segunda feira sobre as blusas:

«Blusas, blusas... Ha-as em crêpe, pretas e reluzentes, para finados; ha-as em setim, em seda, em étamine, das mais elegantes e vistosas, para casa, para reuniões e para passeios; ha-as nos mais simples como nos



mais exquisitos feitos, desde a que se faz com tres ou quatro costuras a que, com seus enfeites, seus recortes, golas altas, guarnição emmoldurando o peito e os canhões, pregas nas mangas, todo um mundo de delicadissimos nadas, exgotta a paciencia aos mais perfeitos alfaiates; ha-as ás centenas, tanto recebidas recentemente da Europa como con-

feccionadas nas afamadas officinas de acreditados estabelecimentos.

Por entre a multidão dos casacos, dos paletots, dos manteaux, destacam se nos mostruarios, as blusas de crêpe da China, de varias côres, guarnecidas com setim liberty preto, gola alta com barolet de musselina de seda, e aberturas; as de seda, com mangas genero kimono, peitinho de collete recortado, formando elegantes algibeiras; as de roda, franzidas nos hombros, com grandes emmanchures, de sob os quaes se desprendem as mangas em voile de seda; as que ostentam golas altas com fita passada de velludo estreito e graciosamente decotadas; e ainda as de opal, as de seda listrada de preto e branco, com decote, apresentando gola e canhões em orlandi branco, com flôres bordadas a preto...

Ha, numa palavra, innumerous interessantissimos modelos, para todos os paladares e para todos os phisicos, desde o mais franzino ao mais robusto; ha-as em todos os tecidos, em todas as côres, lisas como um crystal polido ou franzidas, com mil preguinhas e mil tremidos, como a superficie de uma chuva batida de vento e de granizos... »

o x o

Outro dia, numa reunião muito linda e muito distincta, mille. loura e formosa desafiando o talento de mr. fino *conteur* e advogado, disse-lhe á hora do *chops*:

— O sr. já escre eu alguma coisa sobre o *chops*?

— Já. Ouça:

«O *chops* é a bebida dos poetas e dos sonhadores; elles, os que vivem de idéal, os que se alimentam de phantasia, procuram alliar o sabor do liquido, á efficacia do alcool, a inspiração do nectar ás belezas fuídias da effervescencia da espuma. Apraz-lhes ver na bebida, que os enebria, a côr quei-

mada de ouro vélho, que fulge contra o sól, través o crystal polido dos copos; enleva os encontrar bordando esse ambar maravilhoso de côr o friso branco que o orladura.

Chops! essencia de plantas viçosas, residuo encantado de brotos floridos, que enfeitam as séaras magnificas dos cereaes maduros, eu adivinho em ti qualidades occultas, a

opéa

r. Araripe
do album

presso e
m nitidos
s aos nos-
forte ma-
a historia

a na casa

Ulysses de
e um infeliz
piroz.
prosador.
os.

cujo valor precioso nimba de grandezas inéditas e inspirações brilhantes os cerebros insaciáveis dos noctambulos da arte, dos bohemics da litteratura.

Chops! na refrigerante doçura que dimana das tuas entranhas aureas e transparentes, derrama-se pelo nosso organismo psichico a eclosão expontanea e estupefaciente dos sonhos grandes e soberbos. És o guindaste da illusão, os animos abatidos sorvem nos mysterios da tua composição espirital sus-tos novos e novos voos, que lhes emprestam energias desconhecidas, vigor incontido, alentos imprevisos, capazes de prodigios na esphéra das creações artisticas e das concepções da vida...

E foi assim approvado com distincção o fino cantor do *chops*.

Mlle como presidente que foi da banca examinadora, sahio encantada pelo talento de mr.

o o o

Fez annos a 26 o dr. Washington Luiz, illustre deputado estadual e operoso Prefeito Municipal desta Capital.

Talento de escol, servido por uma grande cultura, invejavel energia servida por uma



affabilidade sem limites, o Dr. Washington Luiz merece bem esse acatamento e esse culto, que lhe vota o povo de S. Paulo.

Ao nosso grande amigo, esse moderno bandeirante de talento e de vontade, enviamos um abraço muito sincero, muito affectuoso, embora tardiamente.

* * *

Mlle. essa tão elegante creaturinha, tão formoso encanto dos nossos salões, é actualmente uma perita *chauffeuse*.

Assim é que Domingo a vimos n'uma elegante machina, orgulhosamente guiada por si, conduzindo sua gentilissima irmã e uma amiguinha.

* * *

Mlles. foram ao cinema do bairro ver a bella Bertini, no papel de Margarida Ganthier.

* * *

Mlle. no Domingo, era a estatua da belleza em pleno templo de S. Bento.

* * *

Outro dia, na elegante reunião offerecida por Mme. G. aos seus amigos e amigas, Mlle. T. que no outro dia seguia para uma viagem de seis mezes, com os olhos já humidos de pranto, tendo ao lado o seu amado, perguntou-lhe cheia de encanto e doçura, olhando para o jardim silencioso, banhado de luar: — Como eu quero bem ao jardim desta casa. Amamo-nos tanto aqui. Quando eu partir, o que farás? Pensarás em mim?

— Serás o meu unico pensamento e na tua ausencia, virei aqui dizer com o coração estes versos de Bilac:

« Como era verde este caminho!
Que calmo o céu! que verde o mar!
E, entre festões, de ninho em ninho,
A Primavera a gorgear!...
Inda me exalta, como um vinho,

Esta fatal recordação!
Seccou a flor, ficou o espinho...
Como me pesa a solidão!

Orpham de amor e de carinho,
Orpham da luz do teu olhar,
— Verde tambem, verde marinho,
Que en nunca mais hei de olvidar!
Sob a camisa alva de linho,
Te palpitava o coração...
Ail coração! peno e definho,
Longe de ti na solidão!

Oh! tu mais branca do que o arminho,
Mais pallida do que o luar!
— Da sepultura me avizinho,
Sempre que volto a este lugar...
E digo a cada passarinho:
“ Não cantes mais! que essa canção
Me vem lembrar que estou sósinho,
No exilio desta solidão!”

No teu jardim que desalinho!
Que falta faz a tua mão!
Como inda é verde este caminho...
Mas como o afeia a solidão!

* * *

O amor sincero é como o brilho das estrellas. Vive e brilha, ainda mesmo depois de morto o objecto amado.

o o o

Continua ainda e sempre muito animado, o domingueiro corso na nossa magestosa Avenida Paulista.

No Jardim da Luz



UM GRUPO POSANDO PARA O Pirralho

No Jardim da Luz



Outro grupo posando para O PIRRALHO

Deliciem-se as minhas leitoras, tão bonzinhas sempre, com estas quadrinhas do mavioso Nuto Sant'Anna:

AURORA E CÉO

Sempre hei de ver, vida a fóra,
Brilhando como um trophéo:
Nos teus sorrisos — a aurora,
Nos teus olhares — o céo!

Na aurora dos teus sorrisos
Mais no céo dos teus olhares,
Ha desejos indecisos,
Ha sonhos, sóes e luares.

E'lens mil, mil paraísos,
Ha tambem nesses logares:
Na aurora dos teus sorrisos,
Mais no céo dos teus olhares!

Sejam-me, pois, vida a fóra,
Brazão, e gloria, e trophéo:
Dos teus sorrisos — a aurora,
Dos teus olhares — o céo!

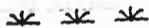


Esta secção está aberta ás minhas gentis leitoras. Os seus pedidos serão obedecidos como ordens pelo

BRAZ D'ARCHANJO.



Esteve muito animado o festival realizado Domingo ultimo no Jardim da Luz, em beneficio do Lyceu de Artes e Officios.



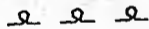
O Cinema Minerva da rua Consolação, continua apanhando enchentes todas as noites. A Dama das Camélias fez reunir no elegante salão do Minerva, outro dia, toda a gente chic da Avenida Paulista fazendo encantadora a *soirée* do popular cinema.



« A saudade, é a presença dos ausentes »... Saiba d'isso, Mlle....

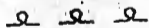


Esteve simplesmente encantador o festival da Sociedade de Cultura Artistica, em que se fez ouvir o trio Antonieta Rudge, Brasi-lina Bormann e Paulina d'Ambrosio.



Veloz, o auto de Mlle. cruzou-se com o bonde em que vinhamos.

Involuntariamente, torcemo nos todos no banco do carro electrico, sequeiros pelo encanto do seu olhar. Perdoe-nos Mlle. Não resistimos á sua formosura. Cada vez que a vemos, sobe-nos d'alma aos labios, esta exclamação: « Como é bella! »



Queriamos muito saber por que motivo Mlle. chorou tanto quando recebeu uma carta nossa, pedindo a sua photographia, ao tempo em que publicamos a nossa galeria elegante de Demoiselles. Contou-nos isso o mensageiro da nossa carta que disso teve conhecimento por uma indiscreção da irmãsinha de Mlle.

Se Mlle. nos dissésse num bilhetinho *sem assignatura*, o motivo do seu pranto, ficaríamos muito contentes.

Pelo seu amor, Mlle. attenda-nos.



Os nossos instantaneos



CARMEN LYDIA



A pequena dansarina brasileira, na Kermesse do Jardim da Luz onde vendeu flores

NA KERMESSE DO JARDIM DA LUZ

O CAVADOR



— O SR. QUER UMA FLÔR?
— SÓ SI FÔR DE LARANJEIRA.

Serviço militar

Continua a despertar franco entusiasmo em todos os Estados do Brazil a idea do serviço militar obrigatorio.

Olavo Bilac com seu verbo de fogo, accordou a mocidade de São Paulo e o seu brado echoou em todo o Brazil, e a sua idea foi acolhida em toda a parte com entusiasmo e dentro em breve vel-a-emos fructificar exuberantemente.

É preciso, porem, que não paremos no deslumbramento produzido pela palavra magica de Bilac e sim traba-

lhemos com todas as nossas forças para que logo esteja definitivamente implantado em nosso paiz o serviço militar obrigatorio.

O snr. ministro da guerra e todas as autoridades ás quaes mais de perto se prende esse importantissimo assumpto, devem providenciar com dedicação e carinho, em prol da nossa regeneração e o primeiro passo a dar-se para tal fim é implantar o serviço militar obrigatorio.

Que os militares estudem a lei que existe a respeito, preenham-lhe as lacunas, annotem os erros e imperfeições, apresentem ás autoridades com-

petentes projectos que modifiquem por completo a lei existente, emfim trabalhem de corpo e alma para a solução do mais urgente problema dos nossos dias, base em que se assenta a independencia, a vitalidade, a nacionalidade de um povo na epoca presente.

Que as nossas autoridades não percam tempo, portanto....

Não podemos deixar sem censura o gesto do sr. Vicente de Carvalho no Tribunal de Justiça.

S. Ex.cia, por uma inexplicavel eccentricidade, não quiz que fosse suspensa a sessão do tribunal em signal de pesar pelo fallecimento do illustre republicano, dr. Rubião Junior, e em completo desaccordo com o procedimento de todos os seus pares naquella egregia Camara da Justiça, negou seu voto.

Francamente não conseguimos compreender o alcance desse gesto brusco, incompativel com a serenidade que precisa ter um juiz e a meiguice de que deve dispor um poeta...

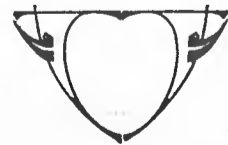
O Wenceslau chama o theatro de literatura dialogada.

É o caso de se dizer, chame-me de burro, mas não me troque o nome.

Annita é o nome da peça de Gomes Cardim e Olival Costa, que alcançou grande successo nas varias vezes que subiu á scena.

É um episodio interessante da guerra do Contestado, tratado com muita habilidade, destacando-se varias scenas de real valor e de grande dramaticidade.

Aos bons amigos e collegas Gomes Cardim e Olival Costa, *O Pirralho* envia effusivas felicitações.



Dr. RUBIÃO JUNIOR



Diversos aspectos dos funeraes do saudoso republicano.

em por
m tra-
a solu-
na dos
assenta
a na-
epoca

ão per-

censura
arvalho

avel ex-
se sus-
n signal
illustre
r, e em
procedi-
naquella
gou seu

nos com-
o brusco,
ade que
guice de

eatro de

ne-me de
nome.

a de Go-
que al-
varias ve-

da guer-
om muita
ias scenas
dramma-

as Gomes
Pirralho

AS CARTAS D'ABAX'O O PIQUES

O NAZIONALIZIMO

A migna visita na Cademia di Cumerço du Braiz.
O discursimo. — O intusiasmi du pissoalo.



livro du Bilacco!

Intó, pur causa che io só un uómo di lettera gotuba, oa studanti da Gademía di Cumerço du Braiz mi furo acunvidá ista settimana p'a i avisitá a rifrita Gademía.

Intó io chi só un gamarada molto amabile, accehtë o cunvito i anti fui lá.

Uh! che festa gotuba che fizéro p'ra mim! Nu larghe da Sé tenia dois bon di specialí p'ra livá io cos stndenti. Intó, fumos tuttos giunto, afazino una brutta sgugliambaço nu gamigno: quano apassemos na scuola Normale tuttas moça mi ajugava bezigno p'ra mim. Uh! che gustoso!

Quam xiguê lá na Gademía tenia un brutto povaré mi aspettáno, c'un banda di musiga, rojó di assubio, ccc.

Fui aricibido per o gorpo indecente da Gademía che mi livaro nu Saló nobile.

Aora o direttore pigó a palavria i mi butó un bunito discursimo inzima di mim, mi xamáno di una purçó di cósá gotuba: iulustro barbiére, nutabile poete, giurnaliste di talentimo i pulitico fruento, ccc., ccc.

Disposa aparló també un studenti, i disposa aparlé io. Io pigue i dissi:

Non é só o Bilacco che é uomo de lettera — io també! Io també scrivo verso, io també scrivo livro di poisies chi o Xiquigno: vai inditá i chi vudio vó vê si-non é migliore dus

— Signori!

Io stó intirigno impegnorato con ista magninifica rōcepiçó chi vuceio acaba di afazê inzima di mim. É moltos onra p'run pobri marqueiz! (Tuttos munno grita: nó apuiado! nó apuiado?)

Io ê di si ricordá internamente, i con molta ingraticó distu die di oggi! I aóra mi permettano che io parli un poeco da gologia intaliana in Zan Baolo, istu pidaço du goraçó da Italia, atirado porca sorte inzima distas pragana merigana. É una gologia ingollossale! maise di mezzo milliô de intaliano stó ajugado aqui, du Braiz ó Bó Ritiro, i du Billezigno ó Bixigue! I chi faiz istu mundo di intaliano chi non toma gonta du Cumerçu, das Fabrica, da pulittica, du guvernimo, i non botta u Duche dus Abruzzo come presidenti du Stá nu lugáro du Rodrigo Alveros?

Sabi o que faiz? Vendi banana, fragorda, ova frisca, sorbeta de grema i vigno infarsifigato! Faiz o infabricanti di nota farsa inveiz di afazé o fabricanti di argodó p'ra baratiá o produttimo! Faiz o ladró di galligna inveiz de griá vacca p'ra vende garne di vacca p'ra Ingraterra. Anda gátano paper sugio i tocco di sigarro na rua inveiz di catá ôro nu sertó como un bandeiranti! I quali é a consequenza diste relaxamento? É chi os intaliano aqui non manda nada, quano puteva invciz aguverná ista porcheria!

Quale é a consequenza da bidicaço da nostra forza i du nostro nazionalisimo?

É chi nasce una grianza, a máia é intaliana, o páio é intaliano e illo nasce é un gara di braziliano!

Istu non podi ingontinuá, no! A voiz chi sono giovani i forte cumpette afazé a reacçó, cumbatté, vencé i dinominá istu tudo!

Tegno ditto. »

Rompí una brutta sarva di parma. Mi begiáro, mi giugáro flore i mi liváro acarregado até o bondi inlectrico.

JUÓ BANANÈRE

A nossa enquête literaria



O poeta Humberto de Campos que responde no numero de hoje aos quesitos da nossa enquête.



USEM O PETROLEO ORIENTAL BIZEA RIO

ESTA VIDA

Um sabio me dizia: — «Esta existencia
«não vale a angustia de viver. A sciencia,
«si fossemos eternos, num transporte
«de desespero, inventaria a morte!
«Uma cellula organica apparece
«no infinito do Tempo; e vibra, e cresce,
«e se desdobra, e estala apodrecida...
«Homem, eis o que somos nesta Vida!»

Assim falou-me o sabio e eu comecei a vêr,
dentro da propria Morte, o encanto de morrer!

Um monge me dizia: — «O' Mocidade,
«és relampago, ao pé da Eternidade!
«Pensa: o tempo anda sempre e não repousa.
«Esta Vida não vale grande cousa:
«— uma mulher que chora, um berço a um canto;
«o riso ás vezes, quasi sempre o pranto...
«Depois... o Mundo, a lucta que intimida...
«Quatro cyrios accesos... -- Eis a Vida!»

Isto me disse o monge e eu comecei a vêr,
dentro da propria Morte, o encanto de morrer!

Um pobre me dizia: — «A Vida é o pão
«Que eu peço aos ricos, e que os ricos dão.
«Deus... eu não creio nessa phantasia!
«Deus me dá fome e sede cada dia,
«mas nunca me deu pão nem me deu agua!
«Nunca! Deu-me a vergonha, a dor, a magua
«De andar, de porta em porta, esfarrapado;
«deu-me esta Vida — um pão envenenado!»

Disse-me isto o mendigo e eu comecei a vêr,
dentro da propria Morte, o encanto de morrer!

Uma mulher me disse: — «Vem commigo;
«fecha os olhos e sonha, meu amigo!
«Sonha um lar venturoso e quieto. E alguem
«que queiras muito e que te queira bem...
«Um telhado, um penacho de fumaça...
«Cortinas muito brancas na vidraça...
«Um canario que canta na gaióla...
«— Que doce a Vida lá por dentro róla!»

Pela primeira vez eu comecei a vêr,
dentro da propria Vida, o encanto de viver!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA

S. Paulo, - 1915

COISAS DE ARTE

Tivemos a satisfacção de ouvir hon-
tem tres eximias artistas, cada qual
mais encantadora na sua arte, cada
qual mais arrebatadora.

Não precisamos destas columnas en-
grandecer os meritos das tre consum-
madas artistas.

Sagrou-as de ha muito o Rio, con-
sagrou-as inda ha pouco a culta assis-
tencia da "Cultura Artistica" desta
cidade, que as applaudiu calorosamente,
enthusiazticamente.

Foi enfim um encanto o concerto
do trio Antonietta Miller, Paulina
d'Ambrosio e Brasilina Bormann.

O programma executado foi o se-
guinte:

1.ª PARTE

1. - HAENDEL - *Sonata em fa maior*
para violino e piano

Adagio

Allegro

Largo

Allegro

2. - HAENDEL *Gavotta*

CHOPIN - *Nocturno em dó suste-
nido menor*

3. - C. FRANK - *Sonata*
para violoncello e piano

Allegro ben moderato

Allegro

Recitativo-Fantasia

Allegretto poco mosso

2.ª PARTE

4. - CHOPIN - *Polaca em la bemol*

5. - SCHUMANN - *Trio em ré menor*
Op. 63

para piano, violino e violoncello

Energico con passione

Animato ma non troppo presto

Leuto con molto sentimento

Con fuoco



A graciosa actriz Zapata que teve a gentileza de
nos enviar do Rio sua photographia

OS LENHADORES

(EXCERPTO)

La vão elles estrada em fóra cabisbaixos e tristes uns atraz dos outros, em marcha apressada para o trabalho.

São trez ou quatro homens.

A barra do dia desponta...

E' o primeiro beijo de luz do dia que nasce.

Roseo-rubro, o céu scintilla no horizonte p'ros lados donde nasce o sol.

Ainda ha gottas de orvalho nas relvas, pennas de aves ha pouco despertadas, esvoaçam ainda pelo ar. Mal se ouve ainda na estrada o cantar do gallo lá ao longe, avivando o despertar.

Quatro pares de periquitos passam cantando rapidamente, rapidamente batendo as azas.

Depois, é a nuvem de passaros pretos que passa gloriosamente feliz...

E os homens caminham agora pelo trilho que os conduz á roçada.

Galgando a leve subida e beirando a cerca velha de paus pôdres eil-os em plena roça.

E' um pedaço de chão de trezentos metros talvez, cercado ainda pelos aceiros recentes da queimada, negro ainda, chão coberto de cinza aqui e alli, pedaços de troncos velhos inteiramente carbonizados espalhados pelo chão, e nem um esqueleto de arvore resta, que tivesse resistido ao fogo devorador.

Lá vão elles, os lenhadores e roceiros, descendo a baixada, beirando o aceiro, em caminho do rancho que lá em baixo na beira da matta e á beira da aguada, foi construido de sapé e pau a pique.

O cosinheiro já lá está e um fio de fumaça fresca sóbe da porta do rancho, espesso a principio, depois tenue, se diluindo, se perdendo, morrendo na immensidade azul.

O quadro negro da queimada, é a morte, mas a vida em mil partes daquelle negrume, de cinco em cinco palmas palpita, sorrindo e brilhando

indiscreta e timidamente nos mil rebentos verdes que do sólo brotam.

E a queimada, depois do plantio e da ultima chuva é um continuo desabrochar...

E' a morte, trazendo em seu seio a propria vida.

Já agora no rancho, preparam-se os lenhadores para a faina.

Paletóts dependurados nas varas da parede, espingarda de carregar pela bocca, enfiada pela «caronha» no sapé do tecto, um couro de boi ao chão e um velho palla sobre esse arremedo de cama, eis tudo quanto ha na velha choça.

E os homens lá vão para o matto.

Peitos da camisa abertos; um molho de palha preso sob a cinta de couro, o grande facão dependurado ao lado, calças dobradas em baixo, uma ponta de cigarro ao canto da bocca, lá vão elles em caminho da matta para a derrubada, machados aos hombros, filhos do trabalho, distribuidores da morte dos velhos troncos.

A matta humida e fresca explende.

O chão coalhado de folhas sêccas é macio e fôfo.

Os cipós sobem pelos troncos e se emaranham de mil formas, grossos uns, finos outros, élos das arvores, liames dos velhos troncos.

Em cada arvore quasi, ha uma parasita viçosa.

Martellando o silencio, o canto estridulo da araponga sôa.

Perto, o toc-toc do "pica-pau" roendo um tronco, sôa, sôa sem cessar.

Erguendo mais as mangas da camisa e esfregando as mãos calósas, os lenhadores se preparam para o trabalho

A victima é sempre o mais velho e mais grosso tronco.

E' o patriarcha da matta.

Ao redor da immensa arvore, um ao lado do outro, os quatro homens soltam as machadadas.

Voam estilhaços de madeira pelo ar e das ramadas os passaros voam.

Rithmado, cadenciado e firme o bater dos machados não pára.

Impassivel o velho tronco soffre; serenos, os lenhadores não desanimam.

No alto, a grande e espessa ramada pompeia.

E o tronco que dá sombra, fraternalmente ligado aos outros pelos laços do cipoal, alma e sustento das epiphitas, vae tombar.

E os lenhadores continuam...

O rumôr surdo dos machados, quebra a monotonia da matta.

E' o hynno da destruição.

E' o barulho de um pendulo — o aniquillamento.

Uma grande borboleta azul, celereamente voando, nervosamente abrindo e fechando as azas pouisa meio segundo no tronco para depois vôar, sumir e não mais voltar.

A sombra palpita, no coração da matta.

Depois, á tarde, quando o sol já vae dobrando a baixada do céu, os lenhadores páram e veem, argutos, o lado p'ra onde vae tombar o tronco gigante.

Dois machados apenas trabalham. E' a agonia.

Nada mais resta da vida boa da velha arvore.

Mais uma machadada, mais outra, uma outra ainda e treme todo o velho tronco no ultimo arranco.

E' o extertor e a morte.

Vagarosamente, estalando os galhos que o abraçavam, quebrando os cipós e aniquillando a ramada visinha, o tronco vae tombando... vae tombando.

E aos gritos dos lenhadores, tremendo no alto toda a ramada, estremecendo a matta inteira, um leve rumor de folhas a principio, depois estalidos, estalidos, um ruido phantastico e surdo, depois um grande ronco, um pavoroso barulho e o velho tronco morreu.

E o rumor se quebrando pela matta a dentro, accorda e desperta as fêras e faz estremecer a alma da floresta.

DOLOR DE BRITO.

LAVRADOR

Este, o bom lavrador que a terra corta
E sulca, — e a sementeira ao chão confia, —
Volta cançado, á casa, ao fim do dia,
Nesse outono sem flôr da terra morta.

Pensa na mésse, que ha de vir — e via
Farta e florente, a seára, que o conforta!
Via o esplendôr, e via entrar-lhe a porta
A fortuna, a ventura, a fantasia.

E o fogo fatuo a reluzir, fugace,
Dessa, em que vive, lúcida chiméra
Lampeja, oscilla, apaga-se, renasce...

Pobre! na pyra da illusão em que arde
Não vê que é inverno e morte a primavéra
Que elle sonha fulgindo ao sol da tarde...

MANUEL DE AZEVEDO

Coqueiros — doces e tremulos eremitas — como vós sois bellos nos dias de grande sol mergulhados em pleno azul a esboçar com aquella graça que é vossa, exclusivamente vossa, gestos de adeus e saudades.

Quanta emoção accordaes em mim, doces e verdes companheiros da minha infancia.

Fostes vós, eu bem me lembro, que esboçastes os primeiros gestos de perdão e amor, que deslumbraram os meus olhos, que fizeram palpitar o meu coração ingenuo...

Longas e sonoras precissões da roça em que vos ieis enfeitando os andores, misturando a vossa linguagem pagan com o mysticismo melancolico das ladainhas que sobem para o céo aluarado, cheio das vozes mystericas da natureza.

Arcos, verdes e bellos arcos, vós tambem fazeis com as vossas palmas para acolher os cortejos de nupcias que vêm lá de longe do villarejo, anrunciados pelo estourar dos foguetes, banhados de sol, cheios de alegria, trazendo tanta emoção no olhar das noivas, tantos sonhos nos olhos daquellas que esperam ainda...

Vós sois — grandes mestres do bello e da bondade — os amados companheiros das alegrias e dos sonhos e eu vos saúdo tremulos coqueiros amigos, meus caros companheiros de infancia, meus bons poetas amados...

E na verdade a roça é a solidão para os poetas...

Mas a festa do Precursor é mais poetica ainda do que as proprias paisagens do sertão.

A bandeira ondulando no cimo do

mastro, e o risco luminoso dos foguetes nessa hora que "ao longe se desdobra tenue véo de um roxo uniforme e desmaiado no qual como linhas a meio apagadas, ressaltam os troncos das palmeiras alterosas", nessa hora de agonia da tarde é que é preciso estar-se na roça para se saber o que é poesia...

E talvez se assim o permittir a coincidencia, o leitor, ao ler estas linhas, estará com toda a certeza ainda com as doces impressões de um "São João" na roça.

Certificar-se-ha tambem que o Orion não desmaiou ainda tendo o seu Bolidie, vontade, trabalho e perseverança, marchando para qualquer Syrius que lhe queira dominar no brilho.

Humberto de Campos

Festejaram os nossos collegas do *Imparcial*, no dia 25 deste, o anniversario de Humberto de Campos.

Muito moço ainda, Humberto de Campos tem, no entanto, já uma reputação valorosa de escriptor e jornalista.

Tendo iniciado a sua obra com *Poeira*, um admiravel livro de versos que mereceu dos consagrados o melhor acolhimento, elle a prosegue agora não só com esplendidas poesias, mas tambem com uma serie de chronicas que publica no *Imparcial* com o pseudonymo de Micromegas.

São chronicas de real destaque em meio do dia a dia jornalístico de nossa terra. A par do brilho e pureza da forma, ellas vêm revelando no moço artista uma rara preocupação de estudo serio que o faz notavel como erudito.

Ao caro amigo e ao magnifico espirito, um abraço forte dos redactores do *Pirralho*.



MAESTRO CARLINO

Publicamos hoje o retrato do maestro Carlino, um dos melhores elementos do nosso meio artistico.



No Conservatorio Dramatico e Musical, onde é professor de piano, Carlino se tem imposto pelo seu valor e pela dedicacão com que dirige as suas classes.

PAI INCOGNITO

*Vainement il appela...
Le vent seul repond a sa voix*
ALFRED de Vigny

— Ha trinta annos atraz — segundo a antiga usança
De espadim de Romeu e negra capa ao léo —
Do castello d'alem, que habitava e era o seu,
Vinha á noite turbar a paz na visinhança.

Quanta flôr desfolhou!... — Rasgue-se o espesso véo
Dos mysterios de então, e ver-se-ha sem tardança
A razão singular da estranha similhança
Entre elle e a gente que ora o cerca, em escarcéo,

A vaial-o, sem dó... Crúa a fome hoje o impelle
A vir misero e vil, pedir o amargo pão
Aos lares que manchou... — Quem vêria naquelle

Pobre velho a tremer e a inspirar compaixão,
O patriarcha infeliz da tribu que o repelle
E a esmola lhe não lança a descarnada mão?!

ANGELO MENDES



ASSOCIAÇÃO MUTUA PAULISTA

APPROVADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde Social - Rua do Thezouro, 3

3 series de 11:000\$000, idade até 50 annos

1 serie de 11:000\$000, idade até 60 annos

1 serie de 50:000\$000, idade até 55 annos

Fundada em 1905 já pagou até esta data quantia superior a 1.800:000\$000

Não tem agentes, não tem accionistas
A Mutua Paulista não é uma sociedade anonyma

A Mutua Paulista liquida todos os seus seguros sem
o menor embaraço e com a maxima pontualidade

Ao alcance de todas as bolsas nesta quadra difficil — PARA INFORMAÇÕES E INSCRIPÇÕES NA SEDE SOCIAL

© Pirralho... no Rio

Anno I

RIO DE JANEIRO, Sabbado, 30 de Outubro de 1915

N. XXXII

O estado actual das letras no Rio de Janeiro

Em que se occupam os intellectuaes cariocas

“O Pirralho... no Rio” ouve os expoentes da nossa cultura litteraria

Responde Humberto de Campos

Devo responder aos seguintes quesitos que me apresenta o *Pirralho*:

I — Que diz do estado actual das letras no Rio?

II — Tem obra nova escripta ou a sahir?

III — Pode dizer-nos alguma coisa sobre seus novos livros e sobre seus projectos litterarios?

Respondo:

I — Sou optimista e muito espero da alvorada litteraria cujos primeiros passaros começam a gorgear. No meio da revoada que desperta, ha muito passaro aphonico, pretendendo participar da grande orchestra com que se vae saudar o dia que nasce. Breve, porém, como ordinariamente succede, esses reconhecerão a inutilidade da sua tentativa, a inconveniencia do seu proposito e o ridiculo do seu esforço, e mergulharão, silenciosos, na quietude da floresta materna... Ficarão os que se assignalarem pela harmonia do seu canto e pelo poder das suas azas, e que serão, com certeza, Goulart de Andrade, Oscar Lopes, Luiz Edmundo, Bastos Tigre, Martins Fontes (que é nosso) Leal de Souza, Heitor Lima, Hermes Fontes, Olegario Marianno, Antonio Torres, Castro Menezes, Alcides Maya, Gregorio Fonseca... aves de gorgeio rimado ou sem rima, passaros de hontem e de hoje, mas que se reúnem para marcar com um grande coro inicial esta phase de renascimento litterario no Rio.

E quando não houvesse um tal engraçamento; quando não estivessem promettidos para breve novos livros de prosa e de verso de Osear, de Goulart, de Luiz Edmundo, de Leal de Souza, de Bastos Tigre, de Gregorio e de Alcides; quando este periodo de fecundidade intellectual não fôsse presidido ou incentivado por Alberto de Oliveira, Coelho Netto, Emilio de Menezes, Felix Pacheco e Augusto de Lima, bastaria, para louvor desta epoca, este grande acontecimento: um novo livro de Bilac!

Quando Carlos XII defendia Stralsund sitiada pelos saxões, o general atacante, conde de Wackerbarth, mandou anunciar aos sitiados, pela boeca sonora de uma trombeta, a morte de Luiz XIV, de quem os suécos esperavam soccorro por mar. Essa nova, que se publicava para desanimar a guarnição de Stralsund, não produziu, entretanto, o effeito que se visava: momentos depois apparecia nas muralhas da cidade um arauto embocando uma segunda trombeta, e que assim respondia ao pregão:

— Si Luiz XIV é morto, Carlos XII vive ainda!

Que importaria a ausencia de novos autores se Bilac tem um livro?

*
*
*

II — Tenho prompto, ha um anno, o meu segundo livro de versos: intitula-se — *Poeira...*, como o primeiro. O seu apparecimento depende, apenas de oportunidade. Compõe-se de dez partes: *Os descobridores* (Baixo-relevo

do monumento colonial do Norte), *Poemas americanos*, *Montanhas e planicies* (duas partes), *Victoria-Regia*, *Oblações a Dyonisos*, *Origens e metamorphoses*, *Vida Sonora*, *Marmores e Faineis* e *Tumulto final*.

*
*
*

III — E' peusamento meu publicar todos os meus livros de versos subordinando-os ao titulo de *Poeira...* Depois, na idade madura, amontoarei todo esse velho pó, distribuil-o-ei de outro modo, separando o que tiver sido dos pés de Venus, do manto de Apollo, da seára de Ceres, do escudo de Marte, do altar de Dyonisos... No correr do anno vindouro, é idéa minha concluir mais trez volumes, que tenho quasi promptos: *Eunuchos e Varões* (critica litteraria), *Da seara de Booz* (chronicas) e *Arvore da Sciencia* (com fructos do Bem e do Mal), que é uma série de contos brasileiros; e como ando com a alma repleta de sonoridades, é possível que dê, ainda, para esse tempo, um novo punhado de *Poeira...* E mais faria, talvez, se me não coubesse desmanchar-me, diariamente, em duas ou trez columnas de jornal — pois que tenho hoje, mais do que nunca, uma desesperada fome de trabalho.

DO HUMBERTO DE CAMPOS.



"O Pirralho" na Camara Federal

Deputados... telegraphistas

Certo, si se tratasse do grande Marconi, que tivésse conseguido uma cadeira na Camara italiana, nada mais natural. Ninguem mais telegraphista que o grande engenheiro da terra do Dante, ninguem mais merecedor do suffragio do seu povo que esse eminente conquistador de gloria para a sua patria.

Mas, não se trata disso. Infelizmente, o grande genio aproveitador das forças cosmicas se dá muito bem com os seus capotadores e os seus manipuladores magneticos e não pretende, segundo a chronica, legislar sobre a materia de que é mestre.

E' pena. Porque o mister que lhe caberia a calhar, em qualquer parlamento, tocou, entre nós, ao Sr. Augusto de Lima, especialista da rima e da conservação das florestas, pela aproveitadoria do machado e da labareda...

Pretendemos tratar aqui da paixão telegraphica de certos espiritos pela synthese dos despachos. De tal fórma, elles se identificaram com o laconismo, com o substracto, com o transumpto dos telegrammas, que são elles proprios um documento vivo de transumpto, de substracto, de laconismo. Basta attentar nos ex-jornalistas, actuaes deputados, mas sempre correspondentes telegraphicos, Srs. Eusebio de Andrade, Dunschee Abranches, Costa Rego e Gustavo Barroso. A figura parlamentar desses notavcis ex-jornalistas é de difficil traducção, é de custosa evidencia, como texto cifrado de um telegramma. E' que elles são deputados como consequencia involuntaria de terem sido correspondentes telegraphicos. E elles não se dão bem com a consequencia. Ficam na causa.

Todos, todos permanecem correspondentes telegraphicos, talvez incorrendo em pécha de egoistas, de absorventes. Porque o subsidio lhes devia bastar. Ao menos, por um sentimento de gratidão, deviam abrir vaga no corpo reduzido dos correspondentes...

Mas, não pódem. Confessamos que não pódem. Tomemos, por exemplo, o Sr. Gustavo Barroso, que, solicitado por um representante do Centro dos Correspondentes Telegraphicos, a facilitar a sua substituição no cargo de correspondente do orgão official da terra da jandaia, teve esta desculpa... *tranchante*:

— Não posso. Elles não pagam. Este é o unico serviço que eu presto ao meu Estado. Não pôsso negar este serviço ao meu Estado.

!!!

X X X

QUASIMODO

Ri, miserrimo titere e desforme!

Ri, desgraçada mascara tigrina!

Trazes no seio o impulso que não dorme

De uma tremenda colera assassina!

Quando evóco o teu vulto, negro e informe,

Mixto de treva e maldicção ferina,

Como uma sombra, pavorosa e enorme,

Que sobre as illusões triste se enclina...

Num factio natural da vida eterna,

Numa quebra infeliz, desoladora,

Da lei impune e real que nos governa...

O meu engenho pertinaz concentro!

— Ail! quantas almas ideaes, por fóra,

São terriveis Quasimodos por dentro!

RIO ALTAMIRANDO REQUIÃO

Ruja, estruja a artilharia,
Aos muros abrindo o rombo,
Mais alto a fama irradia,
Da goiabada Colombo.

Batam pandeiros, alcáncaras,
Rufe o tambor, ronque o lombo
Recbe a gloria, ás escancaras,
A goiabada Colombo.

UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio

ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO

Systema rapido e progressivo

Rua São José N. 113-A

VILLA CERQUEIRA CESAR

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15

Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 — Calxa, 544

S. PAULO

CASA DOLIVAES

AGENCIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO E DA CAPITAL FEDERAL

Tem sempre á venda os bilhetes com grande antecedencia do dia da extracção.
Attende com presteza aos pedidos do interior, que devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

CASA DOLIVAES

Rua Direita, 10

Caixa, 26

S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

A Suissa Brasileira

Altitude 1.200 metros Thermas 46° cents.
Clima saluberrimo. Afamadas radio-activas Thermas e Aguas Mineraes.

Estação de Aguas, Banhos, Verão e Repouso

RENDEZ-VOUS da élite paulistana e carioca

As aguas thermaes são infalliveis contra: Rheumatismo, siphilis, dermatoses, rachitismo, etc. Eliminam o mercurio e o arsenico. As aguas mineraes naturaes convêm ás molestias do estomago, rins e figado.

Communicaçào facil em trens confo taveis, via S. Paulo — Campinas (E. F. Mogyana). Bilhetes de excursão com 30 % de abatimento.

GRANDE HOTEL

Aberto o anno inteiro

Recentemente construido, é o mais confortavel, luxuoso e hygienico, dispondo de 110 quartos, além de salões de palestra e recepção, «fumoir», sala de musica, salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista, consultorio medico, etc. Contem «departements» de luxo para familias, com sala, quartos banheiras para banhos sulfurosos, water-closet e outras commodidades. No centro do hotel existe uma installaçào balnear das aguas thermo sulfurosas, privativa dos hospedes, e cujas aguas alli chegam com a temperatura até 42.º

Diarias: 10\$000 a 12\$000

HOTEL DAS THERMAS

antigo Hotel da Empresa, hoje reformado, com 100 quartos, secção reservadas e proprias para familias, salas, jardim e diversões para crianças, parques e campos para sports: foot-ball, tennis, etc. Encontra-se no hotel: salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista e consultorio medico.

DIARIAS: 8\$000 a 10\$000, COM EXCEPÇÃO DO MEZ DE MARÇO

Para informações, reserva de commodos com antecedencia e demais explicações sobre essa estancia climaterica e balnearia, com "A Tr n-soceanica" - : São Paulo - Rua Quintino Bocayuva n.º 4, 2.º andar, ou na séde da Empresa, no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 149, 1.º andar.

Grande plano da Loteria Federal

Commemorativo da Descoberta da America

300:000\$000

em 3 premios

1 de 200 contos -- 1 de 50 contos -- 1 de 50 contos

Extracção em 9 de Outubro proximo

Os pedidos devem ser dirigidos aos AGENTES GERAES DA

Comp. Loterias Nacionaes do Brasil e da Loteria de S. Paulo

á RUA DIREITA, 39

JULIO ANTUNES DE ABREU & COMP. Caixa, 77 S. PAULO

A casa que mais sorte vende

O TRIANON

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distinctas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer commenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costumes, blusas, artigos para meninas, bebés, etc.

Martins Corrêa & Comp.

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

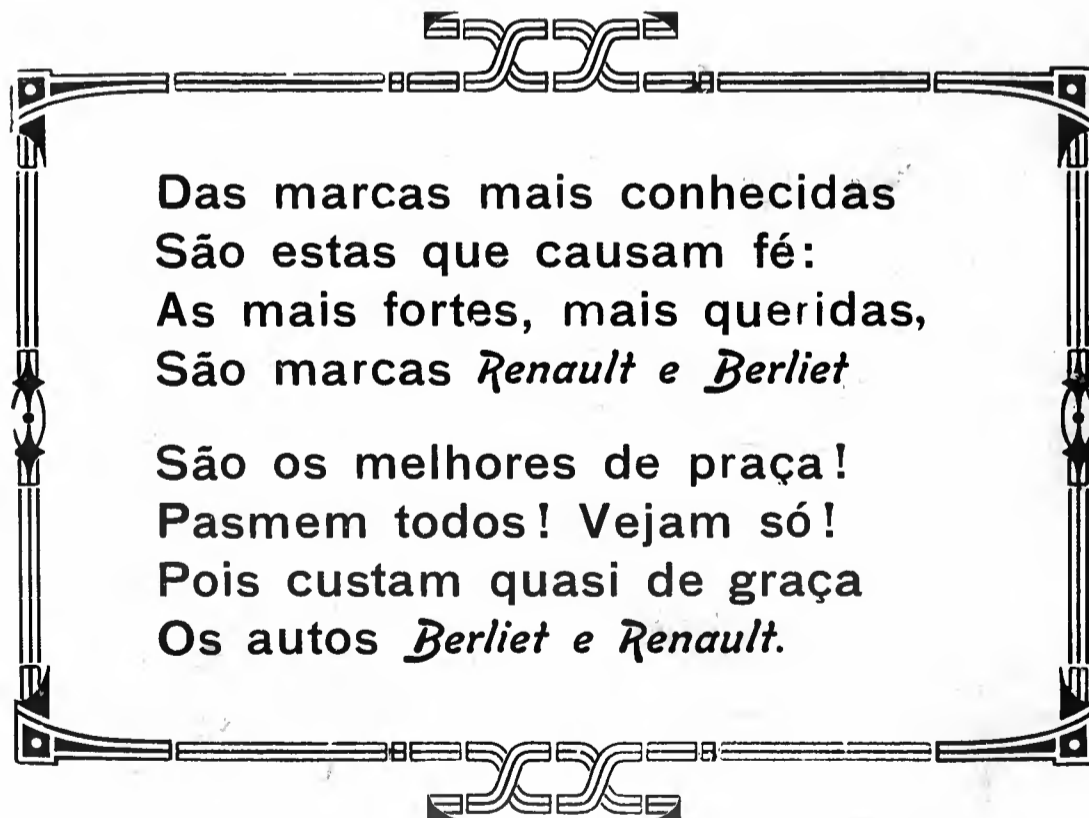
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio. que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telepone, 2588

— SÃO PAULO —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41